

FACTOS e BOATOS

Noticias Locaes

Estado do tempo hontem.— Bom — do Rio de Janeiro á Recife.

Cemiterios.— Sob representação firmada pelos medicos da capital, relativa ás reclamações que ultimamente têm apparecido por parte da ordem 3ª do Carmo e irmandade de S. Benedicto do Rosario, sobre praso para a mudança de seus cemiterios, a presidencia deliberou suspender a execução da resolução de 13 de junho ultimo, que ordenou o fechamento dos actuaes cemiterios do centro da cidade até que resolva-se definitivamente a respeito do local apropriado para a necropole. Deu-se conhecimento á municipalidade, á chefia de policia, á provedoria de saúde e corporações religiosas, d'esta resolução.

Creação de uma agencia do correio.— Foi á camara municipal de Santa Cruz, para informar, a proposta da administração dos correios da provincia, pedindo a criação de uma agencia do mesmo correio na povoação do Conde d'Eu.

A criação d'essa agencia foi lembrada por este jornal, a pedido de grande numero de moradores d'ali. E' de crêr, pois, que a municipalidade de Santa Cruz bem consulte ao interesse dos seus muniçipes, informando com justiça sobre a pretensão.

Patrimonio da camara de Benevente.— O sr. inspector das obras provinciaes está incumbido pela presidencia de organizar um orçamento da despesa necessaria á medição das terras concedidas para patrimonio da municipalidade de Benevente, conforme exigiu o ministerio d'agricultura.

Juiz suspenso.— Tendo o juiz de direito interino da comarca de São Matheus comunicado que no dia 11 do corrente entrara em exercicio da vara municipal do termo da cidade de S. Matheus o dr. Lopes de Oliveira, visto ter se evidenciado não existir criminalidade nos processos instaurados, segundo opinára a promotoria publica — a presidencia ordenou que continuasse suspenso o referido juiz municipal até a decisão da relação do districto, que deverá conhecer *ex-officio* da suspensão imposta pela presidencia.

Notas da policia.— Officiou-se ao subdelegado do Timbohy, para informar sobre a publicação exarada n'A *Provincia* de hontem, sob o titulo — Baixo Timbohy; e determinou-se que proceda de accordo com a lei contra os malfeteiros e obrigue-os á regularidade de conducta, fazendo assignar termo de bem-viver os vagabundos e todos aquelles que estiverem em circumstancias dos que se acham indicados nos §§ 2º e 3º do artigo 12 do codigo do processo criminal.

Exportação por cabotagem.— O vapor nacional *Mathilde* manifestou para o Rio de Janeiro — 106 saccas com 6,360 kilogrammas de café e 1 caixão com bonets, pesando 80 kilogrammas — tudo no valôr de 2:275\$200.

Por ter sahido incorrecta, publicamos novamente o manifesto da carga do vapor *Mayrink*, que constou de — 989 saccas com 59,340 kilogrammas de café bom; 50 ditas com 3,000 kilos de assucar mascavo e 1,710 kilogrammas de peixe salmourado, representando o valôr official de..... 17:674\$000.

Requerimento despachado pela presidencia.— Dia 15. — Justina Maria da Conceição, (já informado). — De accordo com a informação do thesouro, pague-se.

Temperatura.— O calôr de hontem correspondeu a 25º centigr.

Pela manhã o thermometro marcava 20º.

Engano de nome.— Communiquam-nos da secretaria do governo, que o juiz municipal supplente do 3º districto da Barra de S. Matheus, nomeado por acto de 4 do corrente, chama-se Virgilio Barbosa Pereira e não Luiz Barbosa Pereira, como foi por equívoco publicado.

Movimento do porto.— O vapor *Mathilde* fundeu hontem, de volta de S. Matheus por Santa Cruz, ao meio dia. A's 4 horas da tarde largou para o sul.

Movimento de passageiros.— Chegaram hontem no vapor nacional *Mathilde*, procedente de S. Matheus— Antonio A. do Nascimento, José Gaspar Ferreira dos Passos e José d'Almeida.

Em transitio 3.
— Seguiram no mesmo vapor para o Rio de Janeiro— Vital dos Santos, Antonio José Soares e Antero S. Coutinho. — Para Guarapary— José Barreto.

Maçonaria.— Hoje ha sessão economica na officina *União e Progresso*.

Respigas em... seára alheia

Abre-se hoje esta secção com um voto de louvôr ao joven administrador da provincia pelo interesse patriótico com que está respigando na seára dos desperdícios. Já não é pequena a colheita de s. ex. em favôr do escriptorio das economias.

Não ha quem desaprove a faina honrada do administrador. Póde s. ex. por informações incompletas ter feito alguma redução não conveniente ao serviço, d'ahi algum reparo justo. Mas não ha desgosto como maliciosamente inculcou um articulista d'A *Folha*, que, desejando *falar ás claras*, não soube doirar a pilula de sua opposição disfarçada...

A heroína Maria Ortiz, a espirito-santense que expelliu do sólo victoriense o conquistador hollandez nos dias do Brazil-colônia, anda agora nas columnas da imprensa como aperitivo ao patriotismo da municipalidade.

Um articulista lembrou-se de pedir que em honra de tanta gloria desse-se o nome da corajosa patricia á... la-deira municipal.

Bem pouco pede, quem tanto recebe.

Si *Ip.* fosse camara votava sem mais barulho a homenagem posthuma — tão barata e tão áquem do merito da valorosa mulher.

Não tarda muito que tenhamos um conflicto episcopal. Andam ahi a dizer em letra redonda que a velha igreja da Conceição da Prainha — abandonada já do culto catholico — e actualmente glorioso viveiro de morcegos — bem póde servir para o futuro theatro da capital.

O collega do *Liberal*, á testa da cruzada do profano contra o sagrado — no seu entusiasmo pela transformação, chega até a requerer que no proximo 7 de setembro tenhamos já ali uma representação dramatica.

Si eu fosse o *Liberal* temeria uma cajadada de d. Lacerda.

Elle é tão... feio e tão pouco amigo de innovações.

O *Espirito-Santense* tem um sal especial com que polvilha os seus telegrammas...

Ainda hontem publicou um — noticiando estar reconhecido deputado o sr. Villa da Barra — e accrescentou esta phrase supinamente tôla—*Mais nada*.

Nada mais, o que? Noticias, conservadores a entrar?

A redacção telegraphica do órgão conservador como está sendo feita irrita aos nervos. irrita.

Tp.

Sons e Tons

FOLHA D'OUTOMNO

Hontem, pela manhã, quando eu passava,
— Gelado o vento, n'um chorar convulso,
A ramagem das arvores dobrava...
Inverno! Inverno! Como que eu sentia
A alma fugir-me ao corpo áquelle impulso,
Como uma folha murcha que cahia...

De uma janella ao peitoril no emtanto,
Logo avistei um vaso de violetas,
Cheio de viço, de orvalhoso pranto;
E mal o vento sacudia aquellas
Flôres, — recreio das gentis Julietas, —
Com medo de magoal-as, de offendel-as.

Ouve-me, pois, creança... Ruja embora
Sobre nós ambos a tormenta escura,
Será tranquilla nossa vida agora;
Pois que nos corações o amor latente,
Mais que as violetas vividas perdura,
Eternamente, flôr, eternamente...

WENCESLAU DE QUEIKOZ.

1453

(TRADUÇÃO DE FERNANDO LEAL)

Qs Turcos, ao cercar Constantinopla,
Viram um cavalleiro singular,
Gigante d'armas d'oiro e de sinopla,
Seguido d'um leão familiar.

Mahomet Dois bradou-lhe com voz forte,
De fóra das muralhas: « Quem sois vós? »
Respondeu-lhe o gigante: « Eu sou a Morte,
E tú chamas-te Nada, homem feroz.

« Chamo-me França, á luz do sói; quem ha de
Trazer ao velho mundo a redempção,
Sou eu; hei de trazer a liberdade,
Hei de surgir no meio d'um clarão.

Esta minha armadura é d'oiro e vêrde,
Como o oceano sob o azul dos céos;
A sombra immensa atraz de mim se perde;
Este leão que vem commigo, é Deus ».

VICTOR HUGO.

Elemento servil

No dia 2, na camara, foi apresentado como emenda do projecto Saiaiva o seguinte substitutivo:

« Art. 1º, substitua-se pelo seguinte:

DOS SEXAGENARIOS

Art. 1º. O escravo de 60 annos, cumpridos antes ou depois d'esta lei, adquire *ipso facto* a liberdade.

1º. — Será facultativo aos ex-senhores retribuir ou não os serviços dos libertados em virtude d'este paragrafo, que preferirem permanecer em companhia d'elles, incumbindo, porém, aos ex-senhores ministrar-lhes alimento, vestuario e soccorros, no caso de enfermidade ou invalidez, com obrigação para os libertos de prestarem os serviços compatíveis com as suas forças.

II. — Cessa para o ex-senhor esse encargo, si voluntariamente o liberto deixar ou tiver deixado a sua casa e companhia.

III. — Si o senhor não cumprir a obrigação imposta no paragrapho n. 1, compete ao juiz de orphãos a alimentação e tratamento do enfermo ou invalido, correndo as despesas por conta do Estado.

DA MATRICULA

§ 1º O governo mandará effectuar nova matricula dos escravos, com declaração do nome, côr, idade, estado, naturalidade, filiação, aptidão para o trabalho, profissão e valôr, computado nos termos do § 2º d'este artigo.

I. — Será de um anno o prazo concedido para a inscripção, devendo ser este annuenciado com tres mezes pelo menos, de antecedencia, por meio de editaes, nos quaes será inserto o numero seguinte.

II. — Serão considerados libertos os escravos que não forem dados á matricula no prazo em que esta se achar aberta.

III. — A inscripção sómente se effectuará á vista da relação a que se refere o final do art. 13 do regulamento approved pelo decreto n. 4,835 de 1 de dezembro de 1871; não se podendo alterar as declarações constantes da mesma relação, quanto ao nome, côr, idade, naturalidade e filiação do matriculado.

IV. — No caso de extravio da sobre-dita relação, poderá ser supprida por certidão extrahida dos livros da matricula especial a que se refere o art. 8º lei n. 2,040 de 28 de setembro de 1871.

V. — A idade do matriculando computar-se-á á vista do que constar da referida matricula especial, devendo-se contar desde o dia da apresentação das relações de que trata o art. 13 do supracitado regulamento n. 4,835 de 1 de dezembro de 1871, addicionando-se-lhe o periodo decorrido até o dia em que o senhor, ou quem suas vezes fizer, apresentar a relação que ha de servir de base á nova matricula.

VI. — Pela matricula de cada escravo pagará o senhor, ou quem suas vezes fizer, o emolumento de 1\$, destinando-se o producto d'esta taxa ás despesas da matricula e o excedente ao fundo de emancipação.

DO FUNDO DE EMANCIPAÇÃO

§ 2º Faz parte necessaria da matricula estabelecida no paragrapho antecedente a estipulação do valôr do escravo, arbitrado por declaração do senhor.

I. — Esse valôr em caso nem-um excederá o limite maximo de:

800\$ si o escravo fór menor de 30 annos;

700\$, si tiver de 30 a 40 annos;

600\$, si tiver de 40 a 49 annos;

400\$, si fór quinquagenario.

II. — O valôr declarado pelo proprietario vigorará para as alforrias pelo fundo de emancipação e quaesquer outras, independente de arbitramento, salvo o caso de invalidez ou estado valetudinario do escravo, que annulle ou reduza notavelmente o seu valôr.

Sala das sessões, 2 de julho de 1885.
— Candido de Oliveira. — Carneiro da Rocha. — Bezerra Cavalcanti. — Satyro Dias. — João Dantas Filho. — Prisco Paraizo. — Bezerra de Menezes. — Adriano Pimentel. — F. Sodré. — José Mariano, com excepção do § 2º.

Naufragios do «Guadiana» e do «L'Italia»

Um dos passageiros do vapor *Guadiana*, o illustre medico hespanhol dr. Casimiro Rouré em carta dirigida ao Paiz, narra da seguinte maneira o naufragio do *Guadiana*:
« Dia 18. — Largámos a boia ao meio-dia e o *Guadiana* zarpoou em direcção á fortaleza de Santa Cruz; vencia esta, começou a balouçar graciosamente, e em *full speed* cortou as vagas com prda de O.

Dobrámos Cabo Frio ás 6 horas da tarde. Mar cavado, vento do S. Avistou-se o pharol perfeitamente; o commandante ainda navegou por algum tempo perpendicularmente ao cabo, fazendo depois prda de N; o rumo exacto ignoro. Até recolher-me ao camarote nada notei de extraordinario.

Dia 19. — Mar chão, viração branda, tempo um pouco nublado, a ponto de não se